

NOVA OCORRENCIA DE RIOLITO PIROCLÁSTICO NA FALÉSIA DA PRAIA DE COSTA DOURADA, MUCURI, BA.

Leonardo Costa de Oliveira¹, Luis Carlos Chaves Novais², Akihisa Motoki³, Benjamin Bley Brito Neves⁴, Rangel Borges Filho², Dayse Barbosa Alves², Rodolfo Pires de Oliveira², Renata Marins Alvim Gama³, Ricardo de Souza Fasolo¹, Tiago Possato Rocha¹

¹ UFES, ² PETROBRAS, ³ UERJ, ⁴ USP

Os autores apresentam o primeiro relatório geológico do riolito piroclástico exposto na falésia da Praia da Costa Dourada. Tal praia situa-se em S18°15.50', W39°37.57', no município de Mucuri, na região do extremo sul do Estado da Bahia. Esta localidade corresponde a 8.3 km de distancia a partir da divisa do estado, sendo de 56 km ao nortenordeste de São Mateus, ES. Na região das divisas entre os Estados de Espírito Santo, Bahia e Minas Gerais, ocorreram vulcanismos considerados como do final do Cretáceo ao início do Cenozóico. Dentre esses, a Província Vulcanica de São Mateus é caracterizada por erupções piroclásticas subaquáticas de magma riolítico que ocorreram no lago da bacia sedimentar do Espírito Santo onde o arenito grosso da Formação Rio Doce foi depositado. A descoberta da referida província vulcanica é ainda recente e, portanto sua extensão ao norte em direção ao Estado da Bahia ainda não era conhecida. Na Praia da Costa Dourada, os autores observaram uma camada constituída por riolito piroclástico intercalada no arenito grosso da Formação Rio Doce. Esta rocha ocorre em uma falésia com altura variando de 5 m a 15 m, a qual expõe em grande parte, arenito de granulometria grossa da Formação Rio Doce do Eoceno. A escarpa está sob intenso processo ativo de intemperismo e erosão, que é representada por feição intempérica de case-hardening, isto é, endurecimento da superfície por percolação de ferro e manganês. No sopé da falésia, expõe-se a camada com espessura mínima de 1 m constituída por riolito piroclástico e é coberta em contato brusco por arenito grosso da Formação Rio Doce. O contato é altamente horizontal de forma contínua e ocorre ao longo desta praia com a extensão aproximada de 1.3 km. O riolito piroclástico contém grãos de quartzo de tamanho inferior a 2 mm sem seleção granulométrica com abundância modal inferior a 10%. Os grãos menores do que 1 mm possuem forma nitidamente fragmentada. Os grãos são espalhados na rocha, não se observando os níveis de concentração. Não se encontram grãos de feldspato alcalino e fragmentos líticos. A matriz é alterada completamente em argilominerais. A camada piroclástica apresenta diacrise vertical com intervalo aproximado de 50 cm. Na proximidade do contato com o arenito, o intervalo da diacrise torna-se mais estreito sendo de 5 cm a 10 cm. Esta observação indica a redução volumétrica da camada do riolito a partir do contato. Por outro lado, o contato inferior da camada de riolito não está exposto, sendo coberto por areia da praia. Portanto, não é possível definir exatamente sua espessura total. Essas observações são características de depósitos de fluxo piroclástico de erupção subaquática, as quais são muito similares às rochas piroclásticas riolíticas da Província Vulcanica de São Mateus. O presente trabalho informa a primeira observação geológica e litológica desta rocha vulcanica no extremo sul do estado da Bahia.

PALAVRAS CHAVE: FORMAÇÃO BARREIRAS, IGNIBRITOS, BACIA DO ESPÍRITO SANTO-MUCURI